

Projeto Educativo 2019/2022

Uma opção de referência para o sucesso dos jovens

Índice

Índice	2
Introdução	3
1. Linhas orientadoras do Projeto Educativo	4
2. Visão	5
3. Missão	6
4. Caracterização do Agrupamento.....	6
4.1. Localização Geográfica	6
4.2. Contexto socioeconómico	9
4.3. Escolas do Agrupamento	10
4.4. Oferta curricular e não curricular.....	11
4.5. Organograma da organização	12
4.6. Caracterização da Comunidade Escolar	13
4.7. Redes, parcerias e protocolos.....	14
4.8. Análise SWOT – Diagnóstico estratégico síntese.....	15
5. Eixos Estratégicos do Projeto Educativo	16
6. Educação sexual.....	28
7. Constituição de turmas	28
8. Implementação, divulgação e avaliação do Projeto Educativo	28
Bibliografia	Erro! Marcador não definido.
Legenda	32

Introdução

Tal como expresso no artigo 9.º do Decreto-Lei n.º 75/2008, de 22 de abril, na redação dada pelo Decreto-Lei n.º 137/2012, de 2 de julho, o Projeto Educativo é “o documento que consagra a orientação educativa do agrupamento de escolas ou da escola não agrupada, elaborado e aprovado pelos seus órgãos de administração e gestão para um horizonte de três anos, no qual se explicitam os princípios, os valores, as metas e as estratégias segundo os quais o agrupamento de escolas ou escola não agrupada se propõe cumprir a sua função educativa”. As prioridades das novas políticas para a educação, concretizadas no Despacho n.º 6173/2016, de 10 de maio, Proposta Estratégia de Educação para a Cidadania, Despacho n.º 6478/2017, de 26 de julho, Perfil do Aluno, Despacho n.º 5908/2017, de 5 de julho, Projeto de Autonomia e Flexibilidade Curricular, dos Ensinos Básico e Secundário, Decreto-Lei n.º 54/ 2018, de 6 de julho, Educação Inclusiva, e Decreto-Lei n.º 55/ 2018, de 6 de julho, Currículo dos Ensinos Básico e Secundário, determinam a conceção deste projeto operacionalizado, a curto e a médio prazo, pelo Regulamento Interno, pelo Plano Anual de Atividades [PAA], Plano de Turma Turma [PT] e pelo Orçamento do Agrupamento [AO].

Pretende-se com este projeto, enquanto documento estruturante e de orientação pedagógica, e tendo como linhas orientadoras transversais a Educação para a Cidadania e a construção de um currículo do século XXI, como previsto no “Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória” melhorar os resultados escolares, visando a excelência académica e a criação de uma cultura de sucesso pessoal e escolar, e uma comunidade educativa forte orientada pelo planeamento estratégico e organizacional do Agrupamento, fazendo transparecer uma visão global e coletiva, partilhada por todos os seus intervenientes: alunos, pessoal docente e não docente, pais e encarregados de educação, autoridades reguladoras e comunidade local.

Tendo consciência de que uma organização educativa precisa de “atingir um nível de correspondência entre o que pode oferecer e o que o mundo necessita” (Williams, 2009:18), foram definidos eixos estratégicos representativos dos domínios referidos, para dar resposta às questões prioritárias a tratar, considerando o contexto real. A sua prossecução tem inerente a eficiência, a eficácia, a prosperidade e a sustentabilidade do Agrupamento. Partindo destes eixos, serão delineados os critérios segundo os quais serão mobilizados os seus recursos.

Com o Projeto Educativo – **AEDD, uma opção de referência para o sucesso dos jovens** – pretende-se criar a identidade do Agrupamento, assumindo uma perspetiva confiante em relação ao futuro desta organização.

1. Linhas orientadoras do Projeto Educativo

A escola não pode viver desfasada dos profundos movimentos de mudança que caracterizam a sociedade atual que se assume, cada vez mais, como mutante e plural. Esta nova realidade social condiciona desde a maneira como gerimos o nosso trabalho, passando pela forma como nos relacionamos até ao modo como aprendemos e percebemos o mundo que nos rodeia. Face a esta diversidade e heterogeneidade, a escola assume diariamente novas responsabilidades sociais e enfrenta grandes desafios aos quais não é fácil dar resposta, daí a importância do envolvimento de todos que pertencem ao Agrupamento D. Dinis para que a conceção do seu Projeto Educativo seja, realmente, de todos.

Este documento assume-se como aglutinador dos múltiplos contributos de todos os intervenientes, impulsionador de um trabalho reflexivo e colaborativo e promotor de uma visão partilhada acerca do caminho que é necessário trilhar para aperfeiçoar o que já foi feito, melhorar as dinâmicas pedagógicas existentes e aspirar à excelência e qualidade educativa.

O aluno é, inegavelmente, o núcleo de todo o trabalho desenvolvido na escola. Esta existe, cresce, adapta-se e muda de acordo com as características, realidades, ambições, sonhos e necessidades dos seus alunos. Consequentemente, a escola não se pode limitar a apostar nas múltiplas variantes do saber académico, seja ele científico, linguístico, artístico, cultural, tecnológico, ecológico ou outro, mas deve, também, apostar na formação de cidadãos providos de valores ancorados na democracia e no humanismo, tais como a liberdade, a solidariedade, a partilha, a tolerância, a responsabilidade, o espírito crítico, a autonomia, o respeito pela diferença e o rigor. Todo o trabalho desenvolvido na escola tem um impacto e reflete-se, inevitavelmente, nos cidadãos adultos interventivos, criativos e cívicos que os alunos irão ser.

Como documento identitário, o Projeto Educativo de Agrupamento assenta não só em dimensões que determinam a *praxis* docente, mas também na ação e no trabalho de todos os que constituem a comunidade educativa. Neste âmbito, lança linhas estruturantes e orientações coerentes de modo a operar conjuntamente e projetar a escola no futuro conferindo-lhe coesão, quer através da definição da sua missão educativa, quer através da clarificação das metas da escola dentro do quadro da sua autonomia pedagógica, curricular e administrativa e das suas idiossincrasias socioculturais. Deste modo, constitui igualmente um guia orientador para o desempenho de uma pedagogia de sucesso educativo que possibilita preparar os alunos para saber responder positivamente às exigências de um mundo altamente competitivo.

O Projeto Educativo do Agrupamento D. Dinis, Santo Tirso, procura traduzir e respeitar a realidade escolar, tal como ela é sentida, vivenciada, perspectivada e apropriada, individual e coletivamente, por todos os agentes da comunidade educativa e assenta numa perspetiva holística e humanista de Escola que visa, tanto o sucesso académico do aluno, como o seu desenvolvimento integral e harmonioso.

A abertura às novas dinâmicas sociais e aos novos desafios dentro e fora da escola; a criação de espaços propícios ao processo de ensino aprendizagem; a promoção de um ambiente de trabalho sustido em disciplina, rigor, exigência; a aplicação de metodologias ativas e experimentais; a valorização do mérito individual e coletivo; a adequação da prática letiva aos ritmos de aprendizagens; a exercitação da interdisciplinaridade; a articulação e operacionalização de aprendizagens significativas; a dinamização de aprendizagens pela descoberta; a reflexão sobre os binómios tradição/ inovação e passado/presente e o desenvolvimento de projetos locais, nacionais e internacionais ligados, entre outras, às áreas da saúde, da ecologia, da literatura, da ciência, da cidadania, são alguns dos aspetos primordiais em que se deve investir para garantir a consolidação dos alicerces educativos e do futuro do Agrupamento D. Dinis, enquanto entidade educativa de referência e instituição aberta à riqueza e polivalência cultural, ao(s) saber(es), ao conhecimento e à qualidade educativa.

2. Visão

A visão reflete o sonho da organização e constitui uma meta ambiciosa para o futuro. Serve como guia para a definição de objetivos e orienta as suas opções de investimento, de desenvolvimento, de trabalho e de estratégias para alcançar o sucesso.

É importante que seja uma visão partilhada, que represente um sentimento coletivo, unindo todos aqueles que trabalham para um mesmo fim dentro da organização.

O Agrupamento de Escolas D. Dinis, Santo Tirso, deverá continuar a desenvolver nos seus alunos o conhecimento, prosseguindo um trabalho científico e pedagogicamente contínuo para que estes atinjam o sucesso, tendo subjacente o conceito de que “*Querer é poder!*” e de que o poder tem implícito um ato, logo, o “*Querer, faz acontecer!*”. Na sequência desta ideia, a visão enuncia-se da seguinte forma:

Ser, no setor da Educação, uma opção de referência para o sucesso dos jovens.

3. Missão

O Agrupamento de Escolas D. Dinis, Santo Tirso, terá por missão **formar cidadãos cientificamente bem preparados, informados e criativos, capazes de pensar e agir de forma autónoma, recetivos à inovação e preparados para a mudança, respeitadores de estilos de vida saudável e exigentes na sua conduta ética e no seu desempenho profissional.**

O sucesso educativo é a demanda superior desta instituição alicerçada na qualidade, no rigor, na disciplina e na exigência do ensino aqui prestado, integrando o saber, o saber ser e o saber fazer, a teoria e a prática, a cultura escolar e aquela que advém da vivência quotidiana.

A formação de cidadãos/alunos conscientes e empenhados nas opções que tomam quanto ao seu percurso escolar, quer no sentido do prosseguimento de estudos, quer no sentido da opção profissionalizante, enraíza-se numa segura transmissão de valores, onde se encontram contemplados a liberdade, solidariedade, partilha, tolerância, harmonia, iniciativa, responsabilidade e excelência.

Finalmente, apoiado na tradição e na experiência, mas orientado para o futuro, o Agrupamento assume-se como parceiro privilegiado das instituições regionais de índole social e cultural, nomeadamente da Autarquia, do tecido empresarial da Área Metropolitana do Porto e das organizações de outros concelhos com quem trabalha para a prossecução dos seus objetivos.

4. Caracterização do Agrupamento

4.1. Localização Geográfica

O Agrupamento de Escolas D. Dinis, Santo Tirso, localiza-se na região norte do país, no Concelho de Santo Tirso e pertence ao distrito do Porto, integrando a Área Metropolitana do Porto (AMP) – NUT III – Norte do Douro. As escolas básicas localizam-se no Vale do Leça e a escola sede (Escola Básica e Secundária D. Dinis) localiza-se no Vale do Ave.

O Concelho de Santo Tirso é, territorialmente, delimitado, a Norte, pelos Concelhos de Vila Nova de Famalicão e Guimarães, a Nordeste, por Vizela e Lousada, a Este por Paços de Ferreira, a Sul, pelo Concelho de Valongo e a Oeste pelos Concelhos da Trofa e Maia. O perfil montanhoso e a densa vegetação fazem do Concelho de Santo Tirso um local de grande beleza paisagística.

Os vestígios arqueológicos encontrados no concelho permitem concluir que estas terras são habitadas desde a Pré-História. Os instrumentos de pedra polida encontrados no Monte de Nossa Senhora da Assunção constituem o testemunho mais antigo da ocupação deste território pelo homem. Os castros do Monte Padrão e o de Santa Margarida são magníficos exemplos de povoados fortificados, posteriormente, romanizados.

Da gastronomia típica da região fazem parte alguns dos mais característicos pratos do panteão gastronómico do Douro Litoral e Minho, como o bacalhau, o cabrito assado, os rojões e o cozido à portuguesa. Na doçaria, destacam-se os jesuítas e os limonetes, nacionalmente conhecidos, cujas receitas nasceram no concelho e, a nível da tradição conventual, as bolachas do Mosteiro de Santa Escolástica (Roriz)

Na produção vinícola local, o vinho verde domina a região, tendo, algumas das quintas produtoras, alcançado vários prémios e distinções de renome. No Mosteiro de Singeverga, é produzido o conhecido licor dos beneditinos, o licor de Singeverga.

Na sede do Concelho, a cidade de Santo Tirso, destacam-se os seguintes lugares de interesse: Parque D. Maria II (outrora denominado Campo Novo ou Parque Conde S. Bento), jardins da Praça do Município, a capelinha da Sr^a da Piedade, Parque dos Carvalhais, Praça Camilo Castelo Branco, o Museu Internacional de Escultura Contemporânea ao Ar Livre e, ainda, o Mosteiro de São Bento. A paisagem envolvente estende-se desde o Vale do Ave até ao Santuário de Nossa Senhora da Assunção.

As Termas das Caldas da Saúde, por sua vez, proporcionam conforto e qualidade, sendo indicadas para o tratamento de doenças de pele, reumatismo e problemas do aparelho respiratório.

Durante os últimos anos, foi realizado um forte investimento nas acessibilidades, havendo, na atualidade, uma rede viária de estrutura radial, distribuída a partir da cidade de Santo Tirso para a periferia, com ligação à rede metropolitana do Porto (autoestradas A3 e A41) e ferroviária (linha do Minho).

O Concelho de Santo Tirso, atravessado pelo rio Ave e pelo rio Leça, é atualmente constituído por 14 freguesias, estando a sede do Agrupamento situada na união de freguesias de Santo Tirso, Couto (Santa Cristina, São Miguel) e Burgães [cf. fig. 1].

As escolas que integram o Agrupamento situam-se nas seguintes freguesias, localizadas na parte sul do Concelho de Santo Tirso: união de freguesias de Santo Tirso, Couto (Santa Cristina, São Miguel), união de freguesias de Lamelas e Guimarei, união de freguesias de Carreira e Refojos, Reguenga, Agrela e Água Longa.



Figura 1 – Freguesias do Concelho de Santo Tirso
[Fonte: sítio da CMST – <http://www.cm-stirso.pt/pages/111>]

A indústria existente nas freguesias que compõem o Agrupamento reparte-se por vários setores como a indústria têxtil, de plásticos e de madeiras, confeções de tipo familiar e empresas de construção civil.

À exceção da freguesia onde se situa a escola sede, o comércio está pouco desenvolvido, destacando-se, no entanto, nas restantes freguesias, a existência de mercearias que vendem bens de primeira necessidade, cafés e alguns restaurantes.

Nas diversas freguesias, existem associações desportivas e culturais que incluem, entre outros, grupos corais, grupos de escuteiros, ranchos folclóricos, bem como alguns clubes de caçadores e de pesca.

O município de Santo Tirso tem vindo, ao longo dos anos, a se assumir como uma das referências culturais do norte do país. Eventos como: a realização anual da iniciativa de divulgação de poetas regionais e nacionais - A Poesia está na Rua/A Poesia Livre, que transformou o Concelho num sarau vivo de declamação de poesia; o Simpósio Bienal Internacional de Escultura, integrado no Museu Internacional de Escultura Contemporânea, e o Festival Internacional de Guitarra Clássica, contribuem significativamente para a afirmação e reconhecimento a nível cultural de Santo Tirso e do Agrupamento de Escolas D. Dinis, que nelas colabora ativamente, pois colocam-nos no roteiro nacional e mundial de um tipo de turismo cultural emergente e de imenso potencial, com ligações particulares ao mundo da literatura, da arte e da música

4.2. Contexto socioeconómico

O Agrupamento de Escolas D. Dinis foi constituído em 24 de abril de 2013, resultante da agregação da Escola Secundária de D. Dinis com o Agrupamento de Escolas D' Agrela e Vale do Leça, do Concelho de Santo Tirso.

De acordo com os últimos Censos (INE, 2011), Santo Tirso tem uma população residente constituída por 71 530 habitantes, constatando-se, segundo os dados dos censos de 2001 e 2011, uma diminuição do número de habitantes (-1,2%).

O maior número de habitantes concentra-se na união de freguesias de Santo Tirso, Couto (Santa Cristina, São Miguel) e Burgães e na freguesia das Aves (localidades com mais de 5 000 habitantes, em 2011). A união de freguesias de Lamelas e Guimarei e a das freguesias de Carreira e Refojos de Riba de Ave têm um reduzido número populacional. Santo Tirso apresenta uma densidade populacional de 1407 hab./km², Guimarei, Refojos, Água Longa, Lamelas e Agrela apresentam 92; 148; 172; 209; 227 hab./km², respetivamente.

A evolução demográfica verificada no espaço intercensitário 2001 a 2011 demonstra uma significativa diminuição demográfica no concelho de Santo Tirso, nomeadamente na localidade de Refojos de Riba de Ave (-13,02%) que sofreu uma significativa perda de população. Carreira (13,03%), por sua vez, apresenta um maior crescimento populacional.

De acordo com os últimos censos (2011), o Concelho de Santo Tirso apresenta os seguintes níveis de escolaridade: o 1º ciclo do ensino básico é o mais representativo (39%), seguido do 2º ciclo (20%), do 3º ciclo (19%), do ensino secundário (13%), do ensino pós-secundário (1%) e do ensino superior (9%).

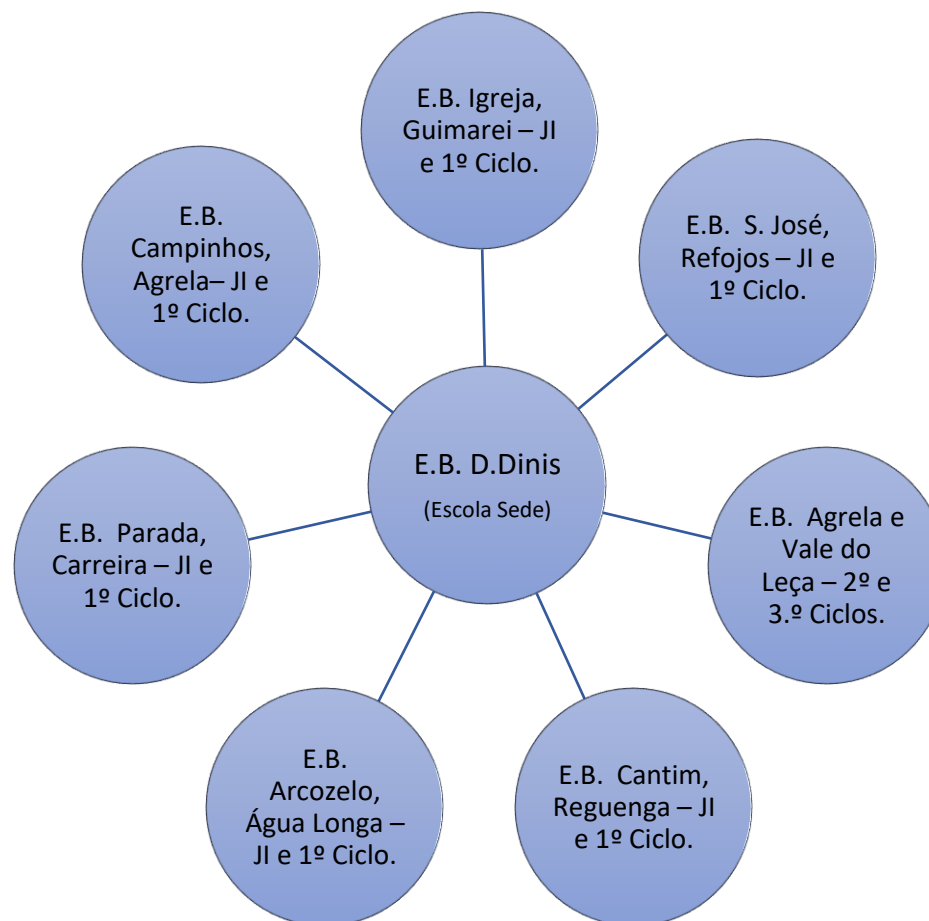
A grande maioria da população desempregada tem apenas o ensino básico (75,51%), seguindo-se o ensino secundário (14,27%). De realçar, ainda, que 8,01% tem o ensino superior e que apenas 1,3% dos desempregados não têm nenhum nível de escolaridade.

No que se refere à caracterização da população por idade, verifica-se que, em Santo Tirso, a maior fatia da população tem entre 25 e 64 anos (57,54%). Considerando a evolução da população residente por grupos etários nas diferentes freguesias, constata-se que, em todas elas, aumentou, por um lado, a população com mais de 65 anos e, por outro, diminuiu a população dos 15 aos 24 anos. Por último, a população dos 0 aos 14 anos sofreu uma redução em praticamente todas as freguesias.

À data dos últimos censos no Concelho de Santo Tirso, a taxa de atividade era de 50,03% e a taxa de desemprego era de 17,37 %. Relativamente à população empregada por setor de atividade económica, verifica-se que o setor secundário é o preponderante, englobando 49% da população de trabalhadores e evidenciando ainda o peso da tradição da indústria. Quanto ao setor terciário, a distribuição dos indivíduos empregados tem vindo a aumentar, ao contrário do setor primário que reúne apenas 1% da população empregada.

4.3. Escolas do Agrupamento

O Agrupamento de Escolas D. Dinis, Santo Tirso, inicialmente constituído por nove estabelecimentos de ensino é atualmente constituído por oito estabelecimentos:



A Direção funciona na escola sede, tendo cada uma das outras escolas um coordenador de estabelecimento, nos termos da legislação em vigor. Na Escola Básica de Agrela e Vale do Leça, sede do extinto Agrupamento de Escolas D' Agrela e Vale do Leça, para além da coordenadora, estão presentes, quase diariamente, elementos da equipa da Direção.

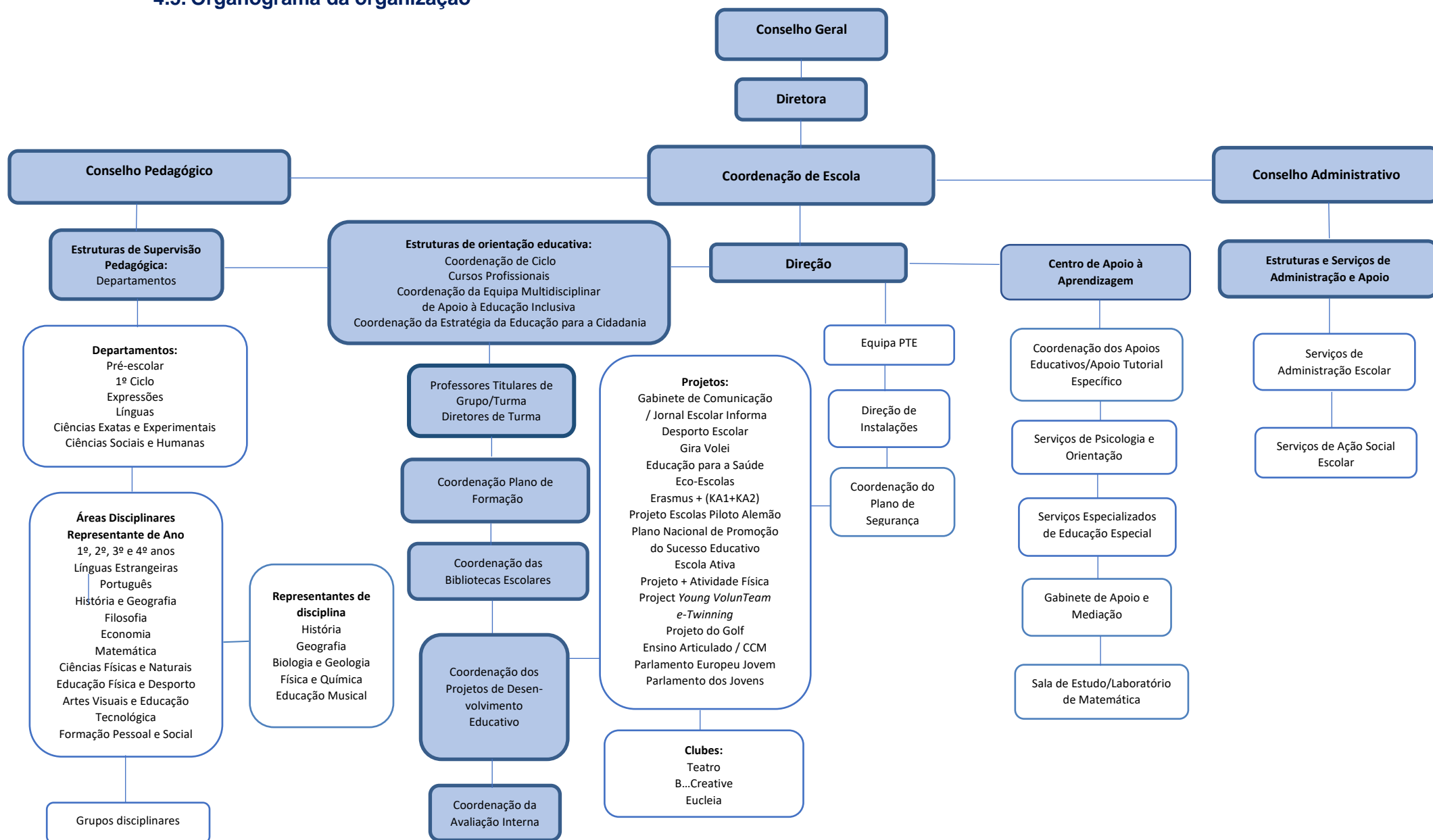
Os serviços de administração escolar estão centralizados na Escola Básica e Secundária D. Dinis.

4.4. Oferta curricular e não curricular

O Agrupamento de Escolas D. Dinis, Santo Tirso, tem a seguinte oferta educativa:

- a) Educação pré-escolar;
 - b) 1.º ciclo do ensino básico;
 - c) 2.º ciclo do ensino básico;
 - d) 3.º ciclo do ensino básico;
 - e) Cursos científicos, humanísticos e artes visuais do ensino secundário;
 - f) Cursos profissionais (mediante proposta submetida à aprovação do Ministério da Educação e Ciência).
1. O Agrupamento de Escolas D. Dinis, proporciona aos alunos a frequência do curso básico de música, em regime articulado, através do protocolo estabelecido com o CCM/ARTAVE, ao abrigo da Portaria nº 223 - A/2018.
 2. Como complemento das atividades curriculares funciona no Agrupamento de Escolas D. Dinis:
 - a) Atividades de enriquecimento curricular (AEC), no 1.º ciclo.
 - b) Atividades Animação e Apoio à família (AAAF), no pré-escolar em horário não letivo e interrupções letivas (em protocolo com as autarquia e Associação de Pais);
 - c) Componente de Apoio à família (CAF), 1.º ciclo em horário não letivo e interrupções letivas (em protocolo com as autarquia e Associação de Pais);
 3. A oferta educativa existente para todos os níveis de ensino pode, em qualquer altura, incluir projetos de carácter pedagógico, artístico e cultural de interesse para a formação dos alunos.

4.5. Organograma da organização



4.6. Caracterização da Comunidade Escolar

As famílias dos alunos que frequentam o Agrupamento valorizam a importância da escola na educação dos seus filhos, e isso está bem patente nos contactos regulares que se estabelecem entre educadores/professores e a generalidade dos encarregados de educação. As oito Associações de Pais e Encarregados de Educação do Agrupamento são bastante interventivas. No entanto, verifica-se que a participação dos Encarregados de Educação na Escola é inversamente proporcional ao nível de escolaridade dos seus educandos.

Os professores e os alunos envolvem-se fortemente na implementação de projetos enriquecedores para a aprendizagem e para a formação pessoal dos alunos.

Os alunos do ensino secundário têm elevadas expectativas relativamente ao ingresso no ensino superior. Em relação aos alunos do ensino profissional, apesar de alguns deles pretenderem prosseguir estudos no ensino superior, as expectativas da maioria incidem na sua integração no mercado de trabalho.

De um modo geral, os alunos são assíduos e pontuais. O abandono escolar e o absentismo não têm expressão no ensino básico e, são pouco significativos no ensino secundário e ensino profissional.

Tendo em consideração a dimensão do Agrupamento, os problemas disciplinares são de reduzida expressão. No entanto, em contexto de sala de aula, a irrequietude e a dificuldade de concentração dos alunos são, e devem continuar a ser, uma preocupação dos educadores e professores, já que têm reflexo na qualidade das aprendizagens que, por causa das mesmas, ficam aquém das reais capacidades dos alunos.

O corpo docente é estável e possui habilitações profissionais e específicas para a docência.

O pessoal não docente é constituído por assistentes técnicos e assistentes operacionais, regulamentado pela Portaria nº 272-A/2017, de 13 de setembro.

O Agrupamento dispõe, também, de uma técnica superior a tempo inteiro – psicóloga, contratada pelo Ministério da Educação, que dinamiza os Serviços de Psicologia e Orientação Vocacional.

4.7. Redes, parcerias e protocolos

O Agrupamento celebra e reforça parcerias científico-pedagógicas com instituições do ensino superior para o desenvolvimento de projetos e ainda protocolos e relações de cooperação com autarquias, juntas de freguesias, empresas, associações e outras instituições locais, regionais, nacionais e mesmo internacionais, com vista à concretização de atividades e à implementação da formação em contexto de trabalho dos alunos dos cursos profissionalizantes. Estas parcerias constituem alianças estratégicas que incrementam e potenciam os recursos próprios da organização, numa lógica de capacitação da escola para a prestação de um serviço de qualidade e excelência.

Os principais parceiros do Agrupamento são:

- Câmara Municipal de Santo Tirso;
- Juntas de Freguesia;
- Ginásio Clube de Santo Tirso.
- Biblioteca Municipal;
- Centro de Saúde de Santo Tirso;
- Bombeiros Voluntários de Santo Tirso;
- Polícia de Segurança Pública;
- Guarda Nacional Republicana;
- Associação de Vale do Pisão;
- Universidade do Minho (Observatório de Autoavaliação);
- Faculdade de Desporto da Universidade do Porto;
- Faculdade de Letras da Universidade do Porto;
- Goethe-Institut;
- POCH;
- Agência Nacional;
- Centro Cultural Musical (CCM);
- Associação de Solidariedade e Ação Social de Santo Tirso (ASAS);
- Casa Abrigo (Santa Casa da Misericórdia);
- Empresas do setor público e privado;
- ONG's;
- Meio de comunicação social;
- Rede de Bibliotecas escolares;
- Centro de formação Sebastião da Gama.

4.8. Análise SWOT – Diagnóstico estratégico síntese

- Imagem institucional do Agrupamento
 - Liderança
 - Diversificação da oferta educativa e formativa
 - Resultados escolares internos e externos
 - Qualidade do trabalho docente
 - Trabalho colaborativo
 - Medidas de promoção de sucesso educativo
 - Diversidade das atividades do PAA
 - Investimento na educação artística
 - Implementação de atividades de enriquecimento curricular
 - Sinalização e acompanhamento individualizado pelo SPO e pela equipa da Educação Especial
 - Articulação com Autarquia
-
- Projeto de Flexibilização Curricular
 - Bibliotecas escolares, ligadas à Rede Nacional de Bibliotecas
 - Projetos internos, nacionais e internacionais
 - Rede de parcerias
 - Programas Educativos/Articulação com a Autarquia
 - Recursos e equipamentos para a formação pedagógica nas diferentes áreas que constituem a oferta educativa do Agrupamento.
 - Intervenção das Associações de Pais e Encarregados de Educação
 - Programa Operacional de Capital humano (POCH)
 - Agência Nacional Escolar (Erasmus+)
 - Parcerias e protocolos
 - Reconhecimento do serviço educativo prestado
 - Implementação de estágios profissionais
 - Articulação com a CPCJ, segurança social e tribunais



- Ausência de investimento por parte do Ministério de Educação nos equipamentos tecnológicos
 - Resultados internos do Ensino Básico à disciplina de Matemática
 - Falta de recursos humanos (pessoal não docente)
 - Acompanhamento/responsabilização por parte de alguns pais e encarregados de educação no acompanhamento do processo educativo dos seus educandos
-
- Meio socioeconómico e cultural de algumas famílias
 - Desvalorização social dos cursos profissionais
 - Distância geográfica das diferentes escolas do agrupamento

5. Eixos Estratégicos do Projeto Educativo

A definição dos objetivos gerais e estratégicos teve a sua gênese em tudo o que foi anteriormente apresentado, incluindo na visão e na missão delineadas.

A natureza destes objetivos é ampla e global, sendo caracterizada pela sua abrangência e tendo como referência o prazo de vigência do projeto.

Na elaboração deste projeto pretende-se que, de forma explícita, esteja presente a intenção de promover o sucesso pessoal, educativo e profissional dos alunos; a formação contínua da população escolar e, como consequência, o contributo significativo que esperamos que o Agrupamento de Escolas D. Dinis possa ter na melhoria da qualificação da população da região onde se insere.

Formar cidadãos ativos, intervenientes, solidários e respeitadores dos princípios do estado de direito democrático é a grande finalidade.

Na formulação dos objetivos gerais e estratégicos, procurou-se que estes fossem passíveis de avaliação e exequíveis para que pudessem ser concretizados no período de tempo definido que, com os recursos disponíveis, constituíssem um desafio para a comunidade; que fossem relevantes, cobrindo todas as áreas de atuação do Agrupamento e que apresentassem a devida consistência.

A operacionalização destes objetivos será feita através do Plano Anual de Atividades onde se enquadram os projetos/atividades que serão contributos fundamentais para a sua consecução.

Eixos estratégicos

I. Identidade e cultura organizacional

- I.1. Identidade e imagem do Agrupamento
- I.2. Educar para a cidadania

II. Qualidade do serviço educativo

- II.1. Ambiente escolar
- II.2. Oferta Educativa e gestão curricular
- II.3. Melhoria do sucesso escolar e a qualidade das aprendizagens em todas as áreas do saber
- II.4. Resultados Académicos
- II.5. Resultados Sociais
- II.6. Atividades extracurriculares

III. Flexibilidade Curricular

- III.1. Inovação curricular
- III.2. Planeamento/acompanhamento das práticas educativas
- III.3. Práticas de trabalho colaborativo

IV. Liderança e Gestão

- IV.1. Visão e estratégia
- IV.2. Mobilização da comunidade educativa
- IV.3. Desenvolvimento de projetos e parcerias
- IV.4. Gestão

V. Autoavaliação

- V.1. Organização e desenvolvimento de uma cultura de autoavaliação
- V.2. Práticas de Autorregulação e Melhoria

EIXO ESTRATÉGICO I - Identidade e cultura organizacional			
DOMÍNIOS	OBJETIVOS	REFERENTES ESTRATÉGICOS	INDICADORES
I.1. Identidade e imagem do agrupamento	Promover a imagem da escola	<ul style="list-style-type: none"> • Divulgar à comunidade educativa a Missão, a Visão do Agrupamento; • Realização anual do jantar Queirosiano; • Saraus Culturais: poesia, teatro Vicentino, entre outros; • Atribuição de diplomas a alunos que se evidenciam em diferentes áreas: desporto, solidariedade, ambiente, cívica, musical, voluntariado, entre outros; • Boletim informativo trimestral; • Clube de comunicação / Jornal <i>Informa</i> 	<ul style="list-style-type: none"> • N.º de publicações • N.º de atividades
I.2. Educar para a cidadania	Melhorar o comportamento e a disciplina das crianças/alunos.	<ul style="list-style-type: none"> • Publicitação do Regulamento Interno (RI); • Articulação com a família com vista ao cumprimento do RI; • Análise, em contexto de sala de aula, dos direitos e deveres dos alunos (RI e Estatuto do Aluno); • Incentivo à frequência do Gabinete de Apoio e Mediação (GAM). 	<ul style="list-style-type: none"> • Sumários • Atas de reuniões EE • Registo de presenças • Percentagem de alunos alvo de participações disciplinares/medidas corretivas e medidas disciplinares sancionatórias
	Promover a participação ativa e o desenvolvimento cívico das crianças/alunos.	<ul style="list-style-type: none"> • Integração da componente de Cidadania na matriz curricular dos vários ciclos de ensino: de forma transversal na educação pré-escolar, 1º ciclo do ensino básico e ensino secundário e na disciplina de Cidadania e Desenvolvimento nos 2º e 3º ciclos do ensino básico; • Desenvolvimento da componente cívica em todos os ciclos de ensino e áreas disciplinares, no âmbito da gestão do currículo, das metodologias adotadas e das relações interpessoais desenvolvidas; • Desenvolvimento da componente cívica em atividades e projetos: eleição de delegado e subdelegado de turma e dos órgãos sociais dos estudantes, assembleias de delegados de turma/delegados ambientais; Parlamento dos Jovens; Erasmus +; EYP (<i>European Youth Parliament</i>); Orçamento participativo das escolas; Comemoração de datas significativas; Educação Sexual em meio escolar; Projeto Educação para a Saúde; Atividades desportivas e Desporto Escolar; Atividades de cariz ambiental; Atividades de Proteção Civil; Visualização e análise de filmes no âmbito do Plano Nacional de Cinema; Visitas de estudo e aulas de 	<ul style="list-style-type: none"> • Relatórios finais • N.º de participantes nos projetos • N.º de iniciativas promovidas pela Associação de Estudantes • N.º de projetos a concurso no âmbito do Orçamento Participativo • Avaliação anual dos projetos Erasmus (ANErasmus+)

		<p>campo; Idas ao teatro; Palestras, conferências e seminários; Concursos; Intercâmbios escolares; Encontro anual de alunos de EMRC; Colonia balnear; Participação em atividades da Biblioteca escolar; Abertura da escola aos outros;</p> <ul style="list-style-type: none"> • Reforço do papel da Associação de Estudantes; • Apoio a projetos com interesse para a formação dos alunos. 	
	Promover hábitos de vida saudáveis.	<ul style="list-style-type: none"> • Implementação de projetos no âmbito: Educação para a Saúde, Desporto Escolar; Escola Ativa/Projeto + Atividade Física, entre outros; • Comemoração do Dia Mundial da Alimentação; • Incentivo à frequência do Gabinete de Apoio ao Aluno(GAA). 	<ul style="list-style-type: none"> • Relatórios finais • N.º de participantes nos projetos • N.º de iniciativas promovidas • Registo de presenças
	Promover formas de solidariedade e voluntariado	<ul style="list-style-type: none"> • Participação em campanhas de solidariedade: recolha de alimentos/cabazes de Natal, recolha de roupas e brinquedos, entre outros; • Projetos Solidários e Projetos de Voluntariado Escola Amiga, Projeto <i>Young VolunTeam</i>. 	<ul style="list-style-type: none"> • N.º de participantes envolvidos nas atividades • N.º de atividades desenvolvidas
	Promover o respeito pelo ambiente e sua sustentabilidade.	<ul style="list-style-type: none"> • Projetos no âmbito da Educação Ambiental: Eco-Escolas e Proteção Civil; • Promoção da recolha/seleção de plástico, tampas, pilhas e papel, entre outros. 	<ul style="list-style-type: none"> • N.º de atividades desenvolvidas • N.º de participantes
	Promover o gosto pela leitura, pelo conhecimento, pelas artes e pela prática desportiva.	<ul style="list-style-type: none"> • Dinamização de atividades nas Bibliotecas Escolares do Agrupamento: Plano Nacional de Leitura, Poesia Livre (CMST), entre outros; • Dinamização de atividades de enriquecimento do currículo, de caráter facultativo e de natureza cultural, desportiva, artística, científica e tecnológica: Clube de Teatro, Desporto Escolar, Clube B...Creative; • Organização de conferências e workshops; • Realização de visitas de estudo. 	<ul style="list-style-type: none"> • N.º de atividades desenvolvidas • N.º de aquisições • N.º de conferências/workshops realizadas • Relatório do Plano Anual de Atividades

EIXO ESTRATÉGICO II - Qualidade do serviço educativo			
DOMÍNIOS	OBJETIVOS	REFERENTES ESTRATÉGICOS	INDICADORES
II.1. Ambiente escolar	Promover um clima harmonioso, acolhedor e desafiador da aprendizagem	<ul style="list-style-type: none"> • Dinamização de espaços de discussão e reflexão sobre o funcionamento do Agrupamento; • Realização de reuniões periódicas com os delegados de turma; • Criação de uma plataforma para congratular a comunidade educativa; • Dinamização de sessões de esclarecimento sobre segurança, saúde e ecologia; • Criação de grupos de apadrinhamento dos alunos mais novos (1.º e 5.º anos). 	<ul style="list-style-type: none"> • N.º de sessões • N.º de participantes • Cartão de aniversário digital • N.º de alunos apadrinhados
II.2. Oferta Educativa e gestão curricular	Promover a dimensão artística e desportiva	<ul style="list-style-type: none"> • Prossecução das turmas de ensino especializado de música; • Manutenção da oferta existente no desporto escolar e AEC; • Realização de exposições de carácter artísticos • Participação em eventos abertos à comunidade que permitam apresentar o trabalho desenvolvido; • Rentabilização de espaços existentes para o desenvolvimento de atividades ligadas às artes. 	<ul style="list-style-type: none"> • N.º de alunos inscritos • N.º de exposições • N.º de eventos • Relatórios
	Assegurar oferta educativa diversificada no ensino secundário	<ul style="list-style-type: none"> • Dar continuidade aos cursos Científico-Humanísticos e Profissionais; • Diversificar a oferta educativa/ formativa de acordo com os interesses dos alunos e as necessidades de formação da comunidade envolvente. 	<ul style="list-style-type: none"> • N.º de cursos existentes
	Desenvolver projetos que contemplem atividades educativas diversificadas	<ul style="list-style-type: none"> • Promover a realização de diferentes projetos: Projeto Eco-Escolas, ... • Desenvolver clubes de acordo com os interesses dos alunos: Clube de Teatro,... 	<ul style="list-style-type: none"> • N.º de alunos inscritos • N.º de atividades desenvolvidas
	Reforçar a atuação das escolas do Agrupamento como espaços culturais, informativos, formativos e comunitários	<ul style="list-style-type: none"> • Promoção de atividades na Biblioteca Escolar que desenvolvam o gosto pela leitura e pelo conhecimento. 	<ul style="list-style-type: none"> • N.º de atividades desenvolvidas

III.3. Melhoria do sucesso escolar e a qualidade das aprendizagens em todas as áreas do saber	Melhorar o sucesso escolar	<ul style="list-style-type: none"> • Avaliação diagnóstica, no início do ano letivo, e os resultados servirão de base à elaboração das planificações e à definição adequada de estratégias com vista ao sucesso escolar dos alunos; • Recurso a meios complementares de apoio ao ensino: – coadjuvações e tutorias; • Lecionação de aulas de preparação para as provas finais/exames nacionais; • Sensibilização para a utilização da sala de estudo/biblioteca e laboratório de Matemática; • Promoção de projetos de inovação em todas as disciplinas do currículo; • Desenvolvimento, ao longo da escolaridade, de projetos de empreendedorismo; • Dinamizar a sala de estudo; • Desenvolvimento e promoção de ações que contribuem para a consecução de respostas educativas diferenciadas e promotoras da inclusão educativa e social dos alunos; • Implementação de aulas semanais de reforço/desenvolvimento às disciplinas de Português, Inglês e Matemática. 	<ul style="list-style-type: none"> • Relatórios de avaliação diagnóstica. • Relatórios de avaliação dos alunos; • Nº de atividades dinamizadas • Horários dos professores • Nº de alunos participantes nos diferentes espaços • Nº de projetos de empreendedorismo • Nº de alunos que transitam em cada ciclo
	Combater o abandono escolar	<ul style="list-style-type: none"> • Diversificar a oferta educativa/ formativa, como forma de investir na prevenção do abandono escolar; • Propor a abertura de ofertas educativas alternativas (ensino básico) que proporcionem aos alunos o prosseguimento dos estudos; • Propor a abertura de curso profissionais, tendo em consideração as necessidades locais de emprego e os recursos humanos e físicos do Agrupamento (ensino secundário) e, na ausência de autorização para abertura de cursos profissionais, propor ofertas educativas alternativas. 	<ul style="list-style-type: none"> • Nº de alunos que abandonam a escola • Atas de reuniões de conselho de turma
	Melhorar a taxa de conclusão do ensino básico e secundário (CCH e CP)	<ul style="list-style-type: none"> • Sensibilização permanente em contexto de sala de aula nas atividades desenvolvidas no Agrupamento para a importância da certificação escolar e da qualificação profissional aliada a esta; • Integração, de forma plena, dos alunos ao abrigo do Decreto-Lei n.º 54, através de respostas educativas adequadas, tendo em vista a melhoria dos seus resultados e desempenho escolar; 	<ul style="list-style-type: none"> • Nº de retenções • Relatórios

		<ul style="list-style-type: none"> Intervenção do Serviço de Psicologia e Orientação Vocacional. 	
	Apostar no prosseguimento de estudos no ensino superior por parte de um crescente número de alunos	<ul style="list-style-type: none"> Dinamização da Feira das Profissões uma vez por ano; Participação na <i>Mostra</i> promovida pela CMST; Realização de palestras e seminários sobre temáticas relacionadas com a oferta de cursos superiores/profissões. 	<ul style="list-style-type: none"> Nº de palestras e seminários Nº de alunos que ingressam no ensino superior
	Apostar na qualidade e rigor da via profissionalizante e inserção no mercado de trabalho	<ul style="list-style-type: none"> Contribuição para a integração dos alunos na vida ativa, estabelecendo parcerias com o sector empresarial comercial da região (estágios), apresentando candidatura ao programa Erasmus + (estágios no estrangeiro após a conclusão dos cursos) e promovendo ações de formação relacionadas com as opções profissionais). 	
II.4. Resultados Académicos	Valorizar o sucesso dos alunos	<ul style="list-style-type: none"> Impacto das aprendizagens nos alunos, nas famílias, nos professores e noutros membros da comunidade; Privilegiar, na atuação docente, a individualidade da criança/ aluno, proporcionando-lhe um espaço educativo em que se sinta acolhido, integrado e feliz; Incentivar a criança/aluno a desenvolver as suas competências, dando o melhor de si próprio; Intervir para a prevenção, redução ou supressão das problemáticas dos alunos ao abrigo do Decreto-Lei n.º 54, abrangidos por medidas seletivas e/ou adicionais, sejam elas do foro cognitivo, físico ou emocional e/ou a modificação dos ambientes de aprendizagem para que possam receber uma educação apropriada às suas capacidades e necessidades. 	<ul style="list-style-type: none"> Resultados do Agrupamento na avaliação interna; Resultados do Agrupamento em provas finais ou exames nacionais. Tipo e número de atividades realizadas. Índices de participação das famílias nos eventos realizados. Acompanhamento do percurso dos alunos pós-formação.
	Apostar na qualidade e rigor da via profissionalizante e inserção no mercado de trabalho	<ul style="list-style-type: none"> Promover a qualidade da via profissionalizante através da certificação EQAVET. 	<ul style="list-style-type: none"> Médias das avaliações obtidas pelos alunos na FCT dos cursos profissionais; Relatórios dos acompanhantes de estágio.

II.5. Resultados Sociais	Estimular e valorizar os êxitos pessoais e coletivos dos alunos	<ul style="list-style-type: none"> • Manutenção dos quadros de excelência e de mérito; • Realização de eventos com o objetivo de reconhecer o mérito dos alunos; • Atribuição de prémios escolares em diferentes áreas. 	<ul style="list-style-type: none"> • N.º de alunos que se encontram nos quadros de excelência e de mérito. • N.º de alunos premiados e tipo de prémios atribuídos.
	Acompanhar o percurso educativo e profissional dos alunos à saída da escolaridade obrigatória	<ul style="list-style-type: none"> • Monitorização do percurso/integração na vida ativa. 	<ul style="list-style-type: none"> • Contacto com os alunos; • Estatística do prosseguimento de estudos • Taxa de conclusão do ensino profissional
II.6. Atividades extracurriculares	Estimular a frequência da biblioteca escolar	<ul style="list-style-type: none"> • Perspetivação das bibliotecas escolares como espaços de desenvolvimento da literacia da informação e articulação curricular. 	<ul style="list-style-type: none"> • Relatórios • N.º de participantes • N.º de atividades desenvolvidas • Relatórios
	Dinamizar clubes e ateliês	<ul style="list-style-type: none"> • Valorização da dimensão lúdica no desenvolvimento das atividades de enriquecimento curricular/atividades de animação e de apoio à família. 	<ul style="list-style-type: none"> • N.º de participantes • N.º de atividades desenvolvidas • Relatórios
	Promover o Desporto Escolar	<ul style="list-style-type: none"> • Oferta diversificada de atividades desportivas. 	<ul style="list-style-type: none"> • N.º de participantes • N.º de atividades desenvolvidas • Relatórios

EIXO ESTRATÉGICO III – Flexibilidade Curricular			
DOMÍNIOS	OBJETIVOS	REFERENTES ESTRATÉGICOS	INDICADORES
III.1. Inovação curricular	Promover projetos integrem fatores de inovação	<ul style="list-style-type: none"> • Aplicação do projeto de autonomia e flexibilidade curricular; • Valorização de atividades que visem promoção da inovação científicas e tecnológicas. 	<ul style="list-style-type: none"> • N.º de atividades apresentadas • N.º DAC's desenvolvidos
	Incentivar processos criativos nas diferentes áreas da educação e formação	<ul style="list-style-type: none"> • Valorização e divulgação de projetos inovadores apresentados nos diferentes contextos de trabalhos; • Implementação de aulas semanais de reforço/desenvolvimento às disciplinas de Português, Inglês e Matemática. 	<ul style="list-style-type: none"> • N.º de projetos • Resultados escolares
III.2. Planeamento/acompanhamento das práticas educativas	Consolidar a prática de supervisão pedagógica colaborativa	<ul style="list-style-type: none"> • Dinamização de sessões de reflexão sobre a temática de supervisão; • Promoção de observação de aulas em parceria por departamento; • Desenvolver a articulação horizontal e vertical entre diferentes ciclos de ensino. 	<ul style="list-style-type: none"> • N.º de sessões • N.º de participantes • N.º de aulas observadas
III.3. Práticas de trabalho colaborativo	Melhorar o planeamento e a articulação	<ul style="list-style-type: none"> • Intensificar o trabalho colaborativo entre docentes. • Promover a articulação curricular entre a educação pré-escolar, os 1.º, 2.º e 3.º ciclos; • Articular o ensino básico e o ensino secundário. 	<ul style="list-style-type: none"> • N.º de reuniões das equipas pedagógicas • Atas de área disciplinar e conselhos de turma
	Consistência das práticas de regulação por pares e o seu contributo para a melhoria da prática letiva	<ul style="list-style-type: none"> • Promoção de práticas de coadjuvação; • Reuniões semanais de equipas pedagógicas; • Elaboração/partilha de materiais pedagógicos; • Disponibilização de materiais na <i>Drive</i> dos departamentos. 	<ul style="list-style-type: none"> • N.º de aulas coadjuvadas • N.º de reuniões realizadas • Arquivo na <i>Drive</i> de documentação por departamentos

EIXO ESTRATÉGICO IV – Liderança e Gestão			
DOMÍNIOS	OBJETIVOS	REFERENTES ESTRATÉGICOS	INDICADORES
V.1. Visão e Estratégia	Promover a qualidade das aprendizagens	<ul style="list-style-type: none"> Definição de estratégias com vista à consecução do Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória. 	<ul style="list-style-type: none"> Projeto Anual de Turma; Relatórios de avaliação de PAA;
	Assegurar a clareza e coerência entre os documentos orientadores da ação da escola	<ul style="list-style-type: none"> Plano de Ação da Direção; Projeto Educativo; Projeto de Flexibilização do Agrupamento; Plano Anual de Atividades; Plano de turma. 	<ul style="list-style-type: none"> Documentos estruturantes.
V.2. Mobilização da comunidade educativa	Promover percursos educativos de acordo com os interesses dos alunos e necessidades de formação da comunidade	<ul style="list-style-type: none"> Respostas educativas adaptadas às necessidades de formação dos alunos e da comunidade; Definição de um programa de orientação vocacional dirigido aos alunos do Agrupamento (Serviço de Psicologia e Orientação Vocacional / Gabinete de Apoio ao Aluno); Organização de iniciativas que aproximem o Agrupamento do mundo empresarial. 	<ul style="list-style-type: none"> Tipo de oferta educativa (número e tipo de cursos e evolução do número de candidaturas); Proveniência dos alunos que frequentam os cursos profissionais; Relatório do Serviço de Psicologia e Orientação Vocacional; Relatório de PAA
	Incentivar a participação dos encarregados de educação no Agrupamento	<ul style="list-style-type: none"> Participação das famílias nas atividades e iniciativas promovidas pela escola; Estabelecimento de contactos com os encarregados de educação, privilegiando as relações do diretor de turma com os respetivos alunos/famílias. 	<ul style="list-style-type: none"> N.º de iniciativas promovidas pelas Associações de Pais; Adesão dos EE nas iniciativas promovidas pelo Agrupamento; N.º de encarregados de educação que contactam o diretor de turma na hora de atendimento; N.º de presenças dos encarregados de educação nas reuniões com os diretores de turma.
V.3. Desenvolvimento de projetos e parcerias	Reforçar a relação da escola com empresas, instituições e promover a participação em projetos de referência.	<ul style="list-style-type: none"> Cooperação com o poder local e com as forças económicas, culturais da região; Estabelecimento de protocolos e parcerias com organizações da comunidade; Participação do Agrupamento em projetos de referência que proporcionem aos alunos experiências de aprendizagem únicas e culturalmente enriquecedoras.; 	<ul style="list-style-type: none"> N.º de atividades promovidas no âmbito dos protocolos; Relatórios da Formação em Contexto de Trabalho; Relatório do Plano Anual de Atividades; N.º de intercâmbios realizados.

V.4. Gestão	Definir critérios pedagógicos na constituição e gestão dos grupos e turmas	<ul style="list-style-type: none"> Definição de critérios de constituição dos grupos/turmas pelo Conselho Pedagógico. 	<ul style="list-style-type: none"> Grupos/Turmas.
	Garantir a organização, afetação de recursos humanos e materiais	<ul style="list-style-type: none"> Distribuição do serviço atribuído de acordo com as necessidades das crianças e alunos; Promoção de práticas de formação contínua adequadas às necessidades identificadas e às prioridades pedagógicas; Afetação de recursos tendo em conta o levantamento de necessidades. 	<ul style="list-style-type: none"> Horários docentes/Assistentes Operacionais; Plano de formação do Agrupamento; Monitorização das opções tomadas.
	Comunicação interna e externa	<ul style="list-style-type: none"> Melhoria dos circuitos e suportes de comunicação e informação, quer a nível interno e externo. Acesso à informação da escola pela comunidade educativa; Adequação da informação ao público alvo; Melhoria da eficiência de serviços dentro da escola; Proceder a avaliações sistemáticas e periódicas do funcionamento dos serviços; Generalização da utilização de caixas de sugestões e email para apresentação de propostas que visem a melhoria dos serviços. 	<ul style="list-style-type: none"> Aplicação de questionários de satisfação; N.º de circulares emitidas durante o ano letivo; N.º de sugestões recebidas.
	Elaborar o plano de melhoria	<ul style="list-style-type: none"> Identificação de pontos fortes e fracos e definição de prioridades; Utilização dos resultados da avaliação interna e externa; Análise dos efeitos da autoavaliação no planeamento, na gestão das atividades, na organização e nas práticas profissionais. 	<ul style="list-style-type: none"> Resultados dos questionários aplicados no agrupamento; Relatórios da equipa de autoavaliação.

EIXO ESTRATÉGICO V - AUTOAVALIAÇÃO			
DOMÍNIOS	OBJETIVOS	REFERENTES ESTRATÉGICOS	INDICADORES
V.1. Organização e desenvolvimento de uma cultura de autoavaliação	Dinamizar o processo de autoavaliação no Agrupamento	<ul style="list-style-type: none"> Divulgação das práticas de autoavaliação dinamizadas pelo Agrupamento; Dinamização de sessões de sensibilização sobre o processo de autoavaliação; Participação em seminários organizados pelo Observatório de Autoavaliação da Universidade do Minho. 	<ul style="list-style-type: none"> Relatório de autoavaliação do Agrupamento; N.º de sessões de sensibilização; N.º de participantes em seminários da UM; Página do agrupamento;
	Promover o planeamento estratégico da autoavaliação	<ul style="list-style-type: none"> Adequação do processo de autoavaliação à realidade do Agrupamento; Elaboração de questionários/entrevistas; Abrangência do processo de recolha de dados. 	<ul style="list-style-type: none"> N.º questionários/entrevistas
V.2. Práticas de Autorregulação e Melhoria	Promover práticas de autorregulação e melhoria	<ul style="list-style-type: none"> Articulação do processo de autoavaliação com as práticas de avaliação interna; Auscultação e participação abrangentes da comunidade educativa; Promoção de formação orientada para a melhoria. 	<ul style="list-style-type: none"> Relatórios trimestrais de avaliação interna; Aplicação de questionários; N.º de formações.
	Recolha de dados Análise dos dados Monitorização das ações de melhoria	<ul style="list-style-type: none"> Avaliação sistematizada do processo de autoavaliação. 	<ul style="list-style-type: none"> Relatórios das provas de aferição; Relatório de autoavaliação do Agrupamento.
	Consolidar práticas de autorregulação e melhoria.	<ul style="list-style-type: none"> Comunicação/divulgação e reflexão junto da comunidade educativa acerca dos resultados da autoavaliação. 	<ul style="list-style-type: none"> Atas de departamento; Atas de Conselho Pedagógico; Página do agrupamento; Relatório de autoavaliação do Agrupamento.

6. Educação sexual

A operacionalização dos conteúdos de Educação Sexual será definida anualmente pelo Conselho Pedagógico, nos termos da legislação em vigor, sendo parte integrante do plano de turma e, por consequência, do Plano Anual de Atividades.

7. Constituição de turmas

Na constituição das turmas deve prevalecer critérios de natureza pedagógica, competindo ao diretor aplicá-los no quadro de uma eficaz gestão e rentabilização de recursos humanos e materiais existentes e no respeito pelas regras da legislação em vigor.

Na constituição das turmas deve ser respeitada a heterogeneidade das crianças e jovens, podendo, no entanto, o diretor, perante situações pertinentes, e após ouvir o Conselho Pedagógico, atender a outros critérios que sejam determinantes para a promoção do sucesso e o combate ao abandono escolar.

Na formação de turmas, deverão continuar a ser aplicados critérios de natureza pedagógica que possibilitem um clima favorável para o ensino e aprendizagem dos alunos, rentabilizando, deste modo, os recursos humanos e as instalações existentes, tendo em consideração os pressupostos legais. Os critérios específicos de constituição de turmas farão parte integrante do plano de estudos e desenvolvimento curricular.

8. Implementação, divulgação e avaliação do Projeto Educativo

No âmbito do Decreto-Lei nº 75/2008, de 22 de abril, que define o Regime de Autonomia, Administração e Gestão dos Estabelecimentos de Educação Pré-Escolar e dos Ensinos Básico e Secundário, é da competência do Conselho Geral (artº 13º, alínea c), aprovar, acompanhar e avaliar a execução do Projeto Educativo de Escola. A sua revisão é também da responsabilidade do Conselho Geral do Agrupamento, sendo a sua vigência de três anos, sem prejuízo de alterações que, decorrentes da Lei, venha a haver necessidade de realizar no decurso desse período.

A divulgação deste Projeto será feita através da sua disponibilização na página da Internet da escola. Estará ainda disponível, na sua versão integral, num dossiê, no Centro de Recursos Educativos (CRE).

O Projeto Educativo terá dois momentos de avaliação:

- Avaliação Intermédia – anual, sob a forma de um relatório a produzir até ao final de outubro e que se reporta ao ano letivo anterior;
- Avaliação Final – quadrienal, sob a forma de relatório final a produzir até ao final de maio e que se reporta ao último ano do quadriénio.

Cabe à equipa da Comissão de Avaliação, criada no âmbito do Conselho Pedagógico, assegurar todo o processo de elaboração dos referidos relatórios que serão analisados pelos órgãos competentes.

Todos os objetivos estratégicos e planos de ação serão passíveis de revisão em função das necessidades da comunidade educativa. Os responsáveis pelos planos devem apresentar, no final de cada ano letivo, um relatório síntese do cumprimento de objetivos.

A avaliação do Projeto Educativo será um processo contínuo, globalizante e mobilizador de toda a comunidade escolar, tendo em vista garantir a sua eficiente consecução no quadro dos princípios e dos objetivos definidos. Deverá ser concretizada de forma a permitir a articulação dos mecanismos avaliadores gerais, consagrados na legislação com o processo interno de autoavaliação.

Compete ao Conselho Pedagógico definir a equipa de avaliação do Projeto Educativo, bem como a calendarização da avaliação.

Esta equipa integrará no todo, ou em parte, a equipa de autoavaliação do Agrupamento.

A avaliação do Projeto Educativo é, privilegiadamente, feita pela equipa de autoavaliação, devendo esta materializar-se em duas dimensões distintas, mas complementares, considerando fatores como o contexto sociocultural da escola, os processos implementados e os resultados.

Apesar de o grupo de docentes desta equipa estar particularmente atento ao Projeto Educativo nas várias dimensões em que a sua aplicação ocorre, toda a comunidade educativa é convidada a pronunciar-se sobre o mesmo e sobre as várias atividades que se vão realizando e sobre o projeto que serão implementados. É, assim, em estreita proximidade com todos os agentes educativos que a equipa de autoavaliação trabalhará, transformando a avaliação num processo e numa estratégia orientada para a melhoria da escola, estando todas as prioridades e opções do Projeto Educativo passíveis de revisão em função das necessidades e interesses da comunidade educativa e da pertinência dos objetivos a concretizar.

As propostas de alteração e/ou reformulação poderão ser apresentadas pelos professores, em reuniões de departamento, pelos alunos através dos delegados de turma em reuniões com o Diretor, por assistentes técnicos e operacionais e pelas Associação de Pais e Encarregados de Educação e, seguidamente, serão apresentadas em Conselho Pedagógico para, posteriormente, serem aprovadas em Conselho Geral.

Aprovado em reunião do Conselho Geral realizada no dia 20 de fevereiro de 2020.

Bibliografia

Costa, Jorge Adelino (2007). *Projectos em educação. Contributos de análise organizacional*. Aveiro: Universidade de Aveiro.

Azevedo, Rui et. al. (2011). *Projetos educativos: elaboração, monitorização e avaliação – guião de apoio*. Lisboa: ANQ

Williams, K. (2009). *Gestão Estratégica*, Porto: Civilização Editores.

Documentos consultados

Estratégia 2020 para a educação, disponível em: http://ec.europa.eu/europe2020/europe-2020-in-a-nutshell/targets/index_pt.htm

Perfil do Aluno à saída da escolaridade obrigatória, disponível em: http://dge.mec.pt/sites/default/files/Curriculo/Projeto_Autonomia_e_Flexibilidade/perfil_dos_alunos.pdf

Estratégia de Educação para a cidadania, disponível em: <http://www.dge.mec.pt/educacao-para-a-cidadania/documentos-de-referencia>

Censos 2011, disponível em <http://www.cm-stirso.pt>.

Legislação

Decreto n.º 20742/1932, de 11 de janeiro. Diário do Governo. Ministério de Educação. Lisboa.

Decreto n.º 25817/1935, de 4 de setembro. Diário do Governo. Ministério de Educação. Lisboa.

Decreto n.º 39700/1954, de 18 de junho. Diário do Governo. Ministério de Educação. Lisboa.

Despacho n.º 100/79, de 14 de setembro. Diário da República. Ministério de Educação. Lisboa.

Portaria n.º 550C/2004, de 21 de maio. Diário da República n.º 119 – I Série B. Ministério da Educação. Lisboa.

Despacho Conjunto n.º 453/2004, de 27 de julho. Diário da República n.º 175 – II Série. Ministério da Educação. Lisboa.

Despacho n.º 19088/2009, de 18 de agosto. Diário da República n.º 159 – II Série. Ministério da Educação. Lisboa

Decreto-Lei n.º 75/2008, de 22 de abril. Diário da República n.º 79 – I Série. Ministério da Educação. Lisboa.

Decreto-Lei n.º 137/2012, de 2 de julho. Diário da República n.º 126 – I Série. Ministério da Educação e Ciência. Lisboa.

Concurso urgente n.º 12/2015, de 19 de janeiro. Diário da República n.º 12 – II Série. Parque Escolar EPE. Lisboa.

Portaria n.º 30/2014, de 5 de fevereiro. Diário da República n.º 25 – I Série. Ministério da Educação e Ciência. Lisboa.

Decreto-Lei n.º 139/2012, de 5 de julho. Diário da República n.º 129 – I Série. Ministério da Educação e Ciência. Lisboa.

Portaria nº223 – A/2018, de 03 de agosto. Diário da República nº149 – I Série. Ministério da Educação e Ciência. Lisboa.

Decreto-Lei 55/2018, de 6 de julho. Diário da República nº129 – I Série. Ministério da Educação e Ciência. Lisboa.

Decreto-Lei 54/2018, de 6 de julho. Diário da República nº129 – I Série. Ministério da Educação e Ciência. Lisboa.

Legenda

AEC – Atividades de Enriquecimento Curricular.

AEDD – Agrupamento de Escolas D. Dinis, Santo Tirso.

CAF – Componente de Apoio à Família.

CCH – Curso Científico- humanístico.

CMST – Câmara Municipal de Santo Tirso.

CP – Curso Profissional.

DT – Diretor de Turma.

ENEB – Exames Nacionais do Ensino Básico.

ENES – Exames Nacionais do Ensino Secundário.

FCT – Formação em Contexto de Trabalho.

GAA – Gabinete de Apoio ao aluno.

GR – Grupo de Recrutamento.

JI – Jardim de Infância.

PAA – Plano Anual de Atividades.

PASSE – Programa Alimentação Saudável em Saúde Escolar.

PEPA – Projeto Escolas Piloto de Alemão.

PFEB – Provas Finais do Ensino Básico.

PIT – Plano Individual de Transição.

PRESSE – Programa Regional de Educação Sexual em Saúde Escolar.

RI – Regulamento Interno.

SPO – Serviços de Psicologia e Orientação.

UM – Universidade do Minho